

Muito importante mesmo são os dois cadernos, que completam a obra, um para o estudante — “caderno de trabalhos práticos”, onde encontra exercícios dos mais variados; o segundo, destinado a orientação metodológica do professor, indica a melhor forma do aproveitamento do livro texto.

JOSUÉ CALLANDER DOS REIS

*

* *

BARBOSA (Francisco de Assis) (organizado por). — *João Pinheiro: documentário sobre sua vida*. Belo-Horizonte. (Publicações do Arquivo Público Mineiro nº 1). 1966.

Embora não se trate de publicação recente, cremos de justiça registrá-la, pois só agora dela tivemos conhecimento, graças à gentileza do Dr. Moacyr Vallim de Freitas, o excelente amigo que possuímos em Coronel Fabriciano, no “vale do aço”, em Minas Gerais. Por seu intermédio, o Dr. João Gomes Teixeira, diretor do Arquivo Público Mineiro, nô-la ofertou. A importante instituição mineira tem uma bela fôlha de serviço não apenas à história de Minas Gerais, mas à historiografia brasileira numa maneira geral. Sua revista é uma das mais prestigiosas publicações de interesse histórico existentes no país. Como se não bastasse, inicia, agora, o Arquivo Público Mineiro uma nova série, de publicações avulsas, da qual o primeiro volume a vir à publicidade é este precioso documentário sobre o grande mineiro que foi João Pinheiro, nascido no Serro em 1860 e falecido em Belo Horizonte em 1908. Não chegou a completar 48 anos e a trajetória de sua vida vale por verdadeiro sulco luminoso na história republicana do Brasil. Eleito para a presidência de seu Estado em 1906, faleceu quando ainda faltava metade de seu mandato. O presente volume consta de um documentário sobre sua vida pública: manifestos, discursos, mensagens, entrevistas, tudo precedido de excelente estudo de Francisco de Assis Barbosa sobre “João Pinheiro e seu ideal republicano”. Sobre alguns traços de sua personalidade, assim se exprimiu o prefaciador do volume, depois de referir-se às suas preocupações, senão socialistas, pelo menos socializantes: “A tanto não chegaria João Pinheiro com o seu economismo, de fundo eminentemente conservador e pragmático. É que, sob o ponto de vista político, dentro das condições econômicas e sociais do Brasil do seu tempo, havia uma etapa a vencer, ainda não superada: a formação do capitalismo brasileiro, de que o líder mineiro se tornaria o mais autêntico porta-voz na hora em que o país aspirava por um progresso apenas entrevisto na miragem do encilhamento, nos primeiros anos do nôvo regime. A República havia prometido o progresso e não cumprira a promessa. E a luta pelo progresso tinha que ser feita, agora, sem arroubos de sonhador, embora que com alguma audácia e muita energia. Mas sem devaneios, nem aventuras. Nada de experiências visionárias. Nada de repetir os erros do passado. Um nôvo descalabro financeiro poderia significar epílogo funesto ao Quinze de No-

vembro. A República tinha que ser salva em bases sólidamente conservadoras. João Pinheiro, idealista prático, tinha os pés firmes na terra. É o que pretende demonstrar êste livro que reúne documentos de várias épocas da vida pública e particular do grande mineiro, desde o seu tempo de estudante na Academia de Direito de São Paulo até a presidência de Minas Gerais, onde a morte o surpreendeu, no momento em que as forças políticas se agrupavam em tórno do seu nome para elevá-lo à presidência da República. O desaparecimento de João Pinheiro seria glosado na época como uma desgraça nacional. Ainda que ao historiador só caiba interpretar o fato histórico em si mesmo — o que foi e não o que devera ter sido — estamos com Afonso Pena Júnior, fazendo nossas as belas palavras com que o ilustre mestre mineiro lamenta o vôo interrompido de João Pinheiro: “Quantas e quantas coisas teriam amanhecido mais cedo, e sob clima melhor, se os destinos nacionais tivessem estado em mãos de incomparável animador, daquele que se orgulhava das mais profundas raízes populares”.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

*

* *

DEAN (Warren). — *A Industrialização de São Paulo*. Coleção “Corpo e Alma do Brasil”. Difusão Européia do Livro e Editôra da Universidade de São Paulo. São Paulo. 1971.

Com êste trabalho Warren Dean se propôs estudar o papel empresarial em São Paulo e o faz a partir da *geração* da indústria pelo comércio do café. Considera que os “súbitos progressos” nessa região nas décadas de 1880 e 1890 foram a causa da industrialização e o café

“proporcionou o movimento ‘ao longo de uma ampla frente’ que Gerschenkron acredita indispensável para que a industrialização se processe e para que sejam superadas as resistências inerentes às economias estagnadas” (1).

Acrescenta que o caso de São Paulo foi único na América Latina, uma vez que nem sempre um comércio de exportação animado conduz a uma empresa industrial de certa importância. Portanto, deve-se explicar não só essa unicidade como também observar o fato de que o surto de café foi se tornando cada vez menos importante para o crescimento da indústria. O tratamento de ambas as questões é feito do ponto de vista dos próprios industriais, cujas decisões aparecem como um fator causativo da industrialização — a perspectiva histórica, no caso, aparece como essencialmente socioológica e Dean observa, não esquecendo os aspectos macroeconômicos que

(1). — Warren Dean, pág. 15.